

# PESQUISATEC BLOG

COMO PESQUISAR E COMO USAR TECNOLOGIA A FAVOR DA PESQUISA

ADRIAN SGARBI

---

[POSTAGENS](#)

[SOBRE PESQUISATEC](#)

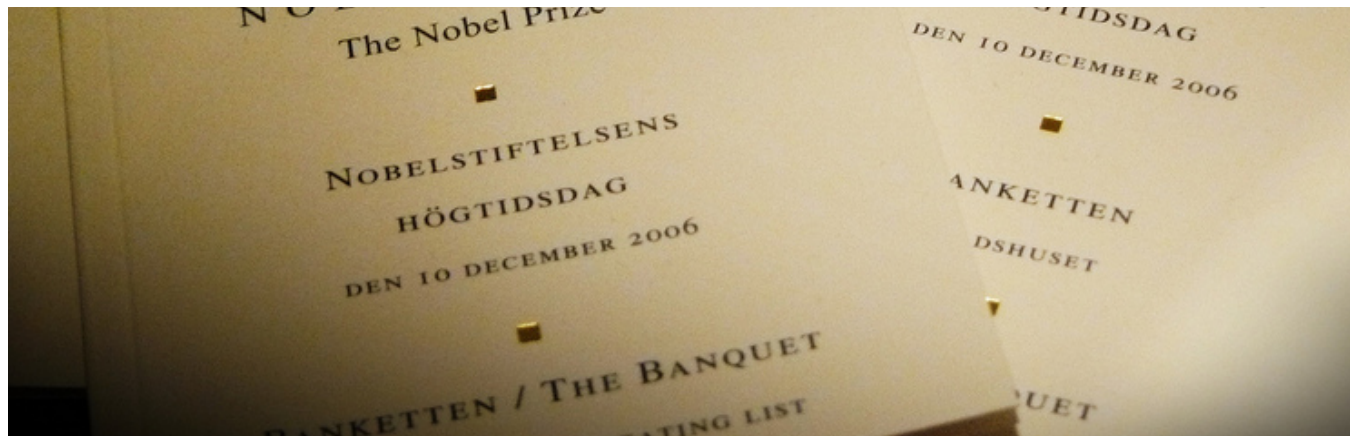
[SIGA PESQUISATEC](#)

[BUSCA](#)

---

EI, CALMA! ISSO É UMA TESE, NÃO O PRÊMIO NOBEL!





Autor: Adrian Sgarbi. Tempo estimado de leitura: 5'25".

Uma das aflições de todo doutorando é não ser capaz de encontrar uma ideia que seja original. Doutorandos sabem que ter uma ideia original é importante porque é disso que se trata uma tese. Mas você sabe identificar quando você tem uma ideia original? Ou quando você tem uma ideia que vale a pena ser desenvolvida?

\* \* \*

Ao receber o *tweet* de @Leof10 pensei em um artigo que li em 2003. Seu título era intrigante: *It's a PhD, not a Nobel Prize*.<sup>1</sup> @Leof10 concluiu o mestrado e decidiu seguir com o doutorado. O problema é que ele ouviu que o seu trabalho agora deveria ser original. Demonstrando muita

preocupação, ele pergunta: "Poderia me dizer o que é uma tese original?" E depois: "Como eu encontro uma?".

Muitos doutorandos, na busca de um trabalho como esse, apresentam comportamento claramente bipolar. Oscilam de pensamentos que vão da megalomania eufórica até o de serem uma fraude absoluta e, em sua miséria, temem que logo todos descubram isso. Confesso que passei por ambas as fases há pouco mais de uma década.<sup>2</sup>

Assim, @Leof10 tem razão em querer saber desde já o que é isso que chamam na academia de "originalidade". Porque se você escreve um trabalho e conclui que "em marte homenzinhos verdes comem de sobremesa sorvete de flocos com mostarda" isso realmente seria original, mas não creio que com esse trabalho você obteria o seu doutoramento.

É comum encontrar em programas de doutorado a seguinte frase, ao descrever o que se espera de um trabalho final: "*Trabalho original que oferece significativa contribuição ao conhecimento*". Isso pode ser traduzido da seguinte maneira: "original é o trabalho que possui a característica de ser uma 'novidade' em determinado campo de conhecimento e, ao mesmo tempo, é 'relevante' na opinião de outros pesquisadores da mesma área".

Se existe uma "regra de ouro" para encontrar uma ideia original ou uma ideia que vale o esforço de ser desenvolvida, tenho para mim que essa regra é "conheça o seu campo de interesse". Porque é desse passo inicial que será possível alcançar os objetivos da "novidade" e "relevância" que se espera no final da sua jornada.<sup>3</sup>

Para entender o uso prático dessa regra é suficiente que você repita e complete a seguinte frase: "Conhecer o meu campo de interesse é importante para saber" ...

1. ... se a minha ideia foi trabalhada por outras pessoas do mesmo modo com que eu a estou trabalhando agora. Caso você entenda que a sua ideia jamais foi trabalhada por outras pessoas do modo como você a trabalha, ela será uma "novidade";
2. ... se o meu trabalho importa em minha área. Caso pessoas de sua área estejam convencidas do valor da novidade que você está apresentando, ela será "relevante".<sup>4</sup>

Em alguns países, para provar que você tem algo assim, a exigência é publicar três artigos em revistas especializadas com *peer review*.<sup>5</sup> Em outros, como no Brasil, você terá que provar isso ao seu departamento e a profissionais de fora do seu departamento. Por essa razão, você encontrará na composição de sua banca membros do departamento de sua e de outras universidades.<sup>6</sup> Seja de um modo ou de outro, o ponto é que esses

profissionais, ao analisarem a sua tese, representam a "comunidade acadêmica" na decisão sobre o valor ou relevância da novidade que você está apresentando em um campo de interesse específico.<sup>7</sup>

Entendido o significado de "originalidade", aconselho agora que você ajude que a sua tese seja reconhecida apresentando uma proposta clara de tema. O motivo é simples: para que alguém possa avaliar a qualidade de seu trabalho, ele deve entender para quê o seu trabalho foi elaborado. Facilita a compreensão de sua tese se ela puder ser reduzida a alguma das três frases abaixo.<sup>8</sup>

- "Estou trabalhando o tema A porque quero descobrir Como? Por quê? De que modo? B, de maneira que eu possa ajudar outras pessoas a entenderem Como/Por que/De que maneira C";
- "Estou trabalhando o tema A porque quero descobrir se B explica, resolve, equaciona C. Caso assim seja, penso que estarei contribuindo para D";
- "Estou trabalhando o tema A porque quero descobrir se se trata de B de modo a poder responder como corrigir C".

Nos últimos anos, muita coisa mudou nos programas de doutorado. A seleção era feita *por* e *para* um professor-orientador; depois, passou a ser uma seleção departamental.<sup>9</sup> Aliás, do modelo de orientação unipessoal, hoje é comum encontrar instituições que privilegiam orientações coletivas.

Independentemente do modelo de orientação adotado por sua instituição, você deve esperar que o seu orientador seja franco a respeito da "novidade" e "relevância" de sua tese. Ele é um agente central desse processo. A propósito, o foco do artigo de 2003 é a análise das expectativas das bancas quando avaliam um trabalho acadêmico, como uma tese doutoral; e você deve atender, como primeiro passo, as expectativas de seu orientador.<sup>10</sup>

Assim, caso você procure o seu orientador e diga a ele que você não tem a mínima noção sobre o que você quer trabalhar como tese, ele muito provavelmente perguntará qual o tema que mais atrai a sua atenção.<sup>11</sup> Daí ele terá condições de recomendar uma série de leituras. Observe que ele não está dizendo com isso que "você vai usar toda a literatura recomendada" ou que "você deve começar a escrever a sua tese". O que ele está te dizendo é: "você deve conhecer mais o seu campo de interesse".<sup>12</sup>

Portanto, @Leof10, lembre-se de que você está à procura de uma tese de doutoramento; deixe o prêmio Nobel para mais tarde. Então, calma; não se desespere, ok? Agora, para chegar a sua tese, essas são as minhas dicas:

- Tenha uma conversa franca e aberta com o seu orientador;
- Leia, leia, leia!; e
- Formule a sua ideia de modo objetivo.

Apenas depois disso é que o seu orientador poderá dizer se a sua ideia é original ou se você está tratando de marcianos com gosto pouco comum para a sobremesa.

1. Essa a referência completa: Mullins, Gerry/Kiley, Margaret. *"It's a PhD, not a Nobel Prize': how experienced examiners assess research theses"*, *Studies in Higher Education*, vol. 27, n. 4, 2002. ↩
2. Há quem diga que se podem notar traços eufóricos e de sentimento de miséria ainda hoje em mim. Por favor, não acredite nisso. ↩
3. No caso de dissertações de mestrado, o que se espera é a exposição de um tema que seja interessante (e o seu orientador é a chave para avaliar inicialmente esse aspecto) e a coerência expositiva do trabalho, demais de sua honestidade expositiva (que não seja um plágio). ↩
4. Outra vez: para mestrandos é o aspecto da relevância que valida o trabalho final do curso em uma dissertação escrita de modo coerente e honesto. ↩
5. Avaliação realizada por pessoas com competência na área. ↩
6. Isso para programas de doutorado. No caso de programas de mestrado, o que se exigem são três professores de seu departamento. Um deles é o seu orientador. ↩



7. Note que o desafio em se obter esse aval de importância não é igual em todos os campos. A princípio, em um campo inédito de pesquisa, a sua contribuição pode ser menos difícil de encontrar que em um setor bastante sólido. Nesse caso, para mostrar o valor de sua descoberta, você terá um padrão mais difícil a alcançar. ↩
8. Aliás, isso vale tanto para dissertações de mestrado quanto para teses de doutoramento. ↩
9. Regra geral, a seleção de mestrado é realizada por seleção departamental. Apenas depois de algum tempo cursando o programa é que o orientador é escolhido. ↩
10. Tão importante é a avaliação da comunidade acadêmica que os programas de pós-graduação em geral possuem um "exame de qualificação de tese". Esse "exame de qualificação" é uma fase prévia à defesa de tese e que cumpre o propósito de compartilhar com o orientador a responsabilidade de opinar sobre a novidade e valor de seu trabalho ainda em elaboração. ↩
11. Certo é que apresentar uma ideia de tese constitui parte do processo seletivo de muitas universidades. De todo modo, essa avaliação feita no processo seletivo é superficial e não significa necessariamente que tudo vai bem em seu projeto. ↩
12. Erro comum, principalmente em dissertações de mestrado (mas presente em algumas teses de doutoramento), é o uso de citações de tudo o que o candidato a mestre leu em sua vida. Note que existem



regras básicas para o uso de citações. E uma citação pode e deve estar em seu trabalho, basicamente, quando: 1) o objetivo é preservar a precisão técnica; 2) marca posição a favor ou contra a sua hipótese; 3) sintetiza a controvérsia que se analisa; 4) antecipa interpretações alternativas. Portanto, usa-se quando a citação é útil ao seu argumento. ↩

---

📅 June 20, 2013

📌 tese, dissertação, ideia nova, regra de ouro, relevância, novidade

📌 série novo pesquisador

↩ Share

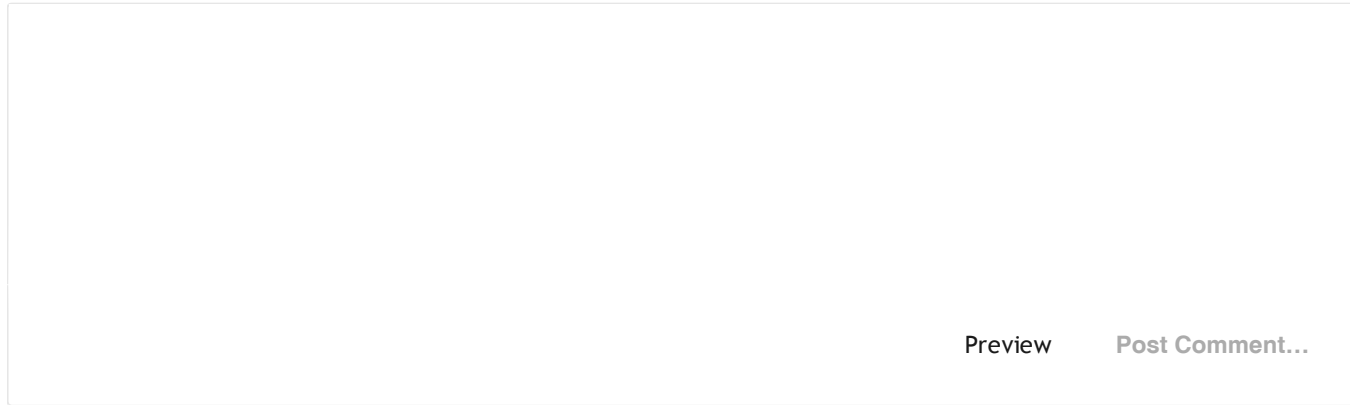
---

↩ Newer Older >

---

COMMENTS (0)

Newest First   Subscribe via e-mail



Preview

Post Comment...



[Postagens RSS](#)